

Em semelhança com o tema do concurso ‘*Segunda mano: una casa discreta*’, que me possibilitou a realização deste estágio, evidencia-se o enquadramento que o próprio *atelier* Tuñon Arquitectos estabelece com o espaço que ocupa e com a cidade. Por um lado, por estar situado na antiga nave da fábrica de carpintaria Navarra e, por outro, pela relação tão discreta que marca com a cidade - uma dualidade curiosa para um espaço que, controversamente, se ocupa de idealizar o espaço arquitectónico e urbano.

A obra de *Mansilla + Tuñón*, foi possivelmente das primeiras referências internacionais de arquitetura que estabeleci contacto enquanto estudante. Em 2014, o programa para um equipamento de artes proposto pelo Darq<sup>1</sup> no meu 2º ano de curso, possibilitou uma viagem ao norte de Espanha, na qual tive oportunidade de visitar dois dos seus edifícios emblemáticos - *Musac* e *Auditório de San Sebastian*. Foi portanto, por esta e outras razões, gratificante a oportunidade de ter como primeira experiência profissional um *atelier* que despertou o meu olhar estudantil e que agora, enquanto jovem arquiteta, me estabeleceu uma base de formação extremamente rica.

<sup>1</sup>Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra

Referente à experiência do estágio, o contexto pandémico que vivemos actualmente limitou o modo de viver a cidade e de contactar com as pessoas, contudo, o ambiente quase familiar presente no *atelier*, facilitou em grande medida, a integração nesta incrível equipa.

Recém chegada ao atelier, tive oportunidade de viajar até Cáceres, onde não só pude visitar a *Fundação Helga de Alvear*, como almoçar no magnífico *Átrio* e, ainda, acompanhar uma visita de obra em encargo do estúdio.

No decorrer dos 6 meses de estágio, foi-me possibilitado acompanhar integralmente a elaboração de um equipamento público, de área bastante generosa, passando pelas diferentes fases do projecto. Colaborar num edifício desta escala desde o princípio, não só é uma oportunidade única para um jovem arquitecto, como possibilita contactar com todos os desafios que cada fase de desenvolvimento exige. Um processo que acarreta todo o tipo de decisões e responsabilidades, desde um nível ideológico e conceptual a um nível técnico, dos quais, o confronto com a proposta de implantação urbana, a organização meticulosa do programa,

a estratégia de responder a toda a regulamentação exigida e, ainda, a uma definição arquitectónica que, resulta, em grande medida, em comunhão com todas as restrições presentes.

Durante o período de estágio surgiram diferentes desafios, do qual não posso deixar de mencionar o desafio linguístico confrontado com a experiência. Tive nesse sentido, uma sorte imensa de ter colaborado desde o início com o Andrés, na qual a sua veia galiziana e até um pouco portuguesa, nos permitiu criar um dialeto de comunicação, mais conhecido como *Portunhol*.

Gostaria de agradecer, uma vez mais, à Fundação Arquia por possibilitar esta experiência única a estudantes e jovens arquitectos portugueses.

Um especial obrigada também ao Emilio, Andrés, Carlos M, Carlos B, Inés, Julia, Javi, Nico, Borja e Martina. Foi, certamente, uma experiência única que irá marcar o percurso da minha carreira como arquiteta.

Obrigada!

Catarina José Pereira

